

SAÚDE MATERNA EM FOCO: ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE GESTANTES VULNERÁVEIS

André Alencar da Silva ⁽¹⁾,
Brunna Maia Martins ⁽²⁾,
Deyvid Freire Zangirolami ⁽³⁾,
Gabriella Boaventura Rodrigues ⁽⁴⁾,
Juliana Martins Coelho de Oliveira ⁽⁵⁾,
Kelislania Rezende da Silva ⁽⁶⁾,
Lívia de Melo Nunes ⁽⁷⁾,
Ludimila Rocha Leão ⁽⁸⁾,
Sabrina Rayssa Antonichen Piva ⁽⁹⁾,
Larissa Jácome Barros Silvestre ⁽¹⁰⁾

Resumo – O estudo analisa as desigualdades regionais e socioeconômicas que comprometem o acesso e a qualidade do pré-natal no Brasil, evidenciando que, apesar da ampla cobertura proporcionada por políticas públicas como a Rede Cegonha, persistem barreiras estruturais, logísticas e culturais que afetam especialmente gestantes em contextos de vulnerabilidade social. Fatores como pobreza, baixa escolaridade, moradia precária e dificuldades de transporte contribuem para o início tardio do acompanhamento e a descontinuidade do cuidado, refletindo-se em altos índices de complicações maternas e neonatais. A pesquisa, de caráter qualitativo e analítico, fundamentou-se em revisão bibliográfica de publicações científicas e documentos oficiais entre 2020 e 2025, organizando os achados em eixos temáticos como acesso, atuação multiprofissional, educação em saúde e humanização do cuidado. Os resultados apontam que a alta cobertura do pré-natal mascara

¹ Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. andrealencars20@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5848863612052402>.

² Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. brunna.maiam@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9934448320064011>.

³ Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. david_freirezan@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/2509155076453844>.

⁴ Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. gabriellaboaventurarodrigues@outlook.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1443755035191244>.

⁵ Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. juh.mco2003@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5752877606415863>.

⁶ Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. kelynhapoohl@hotmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2227619998464641>.

⁷ Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. liviamnunes02@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8010536506074496>.

⁸ Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. ludimila668@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7477206515963428>.

⁹ Graduanda do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. Sabrina.pho@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1414230596709254>.

¹⁰ Professor do curso de Medicina do AFYA Porto Nacional. larissa.silvestre@afya.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6199915058357882>

desigualdades profundas, sendo essencial o fortalecimento da Atenção Primária e a atuação integrada das equipes de saúde. Além disso, a educação em saúde, quando conduzida de forma dialógica e humanizada, mostrou-se um instrumento de empoderamento e autonomia feminina, promovendo maior adesão ao cuidado e melhores desfechos maternos e perinatais. Conclui-se, portanto, que o acolhimento, o vínculo e as práticas educativas efetivas são fundamentais para reduzir as disparidades regionais e consolidar um modelo de atenção materna equitativo, humanizado e de qualidade em todo o território nacional.

Palavras-chave: Atenção primária; Educação em saúde; Exame gestacional; Vulnerabilidade social.

Introdução

A gravidez em comunidades socialmente vulneráveis permanece como um dos principais desafios da saúde pública brasileira, uma vez que está fortemente associada a piores indicadores de acesso e qualidade do pré-natal. A Rede Cegonha, instituída pelo Ministério da Saúde em 2011, constitui-se como uma rede temática do SUS que busca assegurar o direito ao planejamento reprodutivo, à atenção humanizada à gravidez, ao parto, ao puerpério e aos dois primeiros anos de vida da criança. Desse modo, a estratégia articula a universalização do acesso e da resolutividade dentro de um modelo territorializado de atenção materno-infantil (Brasil, 2011).

Entretanto, embora políticas como essa tenham contribuído para ampliar a cobertura da Atenção Primária à Saúde, mulheres em situação de pobreza, baixa escolaridade, moradia precária e pertencentes a grupos racializados ainda iniciam o pré-natal tardiamente e realizam menos consultas do que o recomendado pelo Ministério da Saúde (Lessa *et al.*, 2022).

Além disso, nas áreas urbanas mais carentes, as gestantes enfrentam diversas barreiras, entre as quais destacam-se a precariedade da infraestrutura, a ausência de serviços de saúde próximos, a dificuldade de transporte e a insegurança alimentar, que limitam o acesso ao pré-natal. Somado a isso, a sobrecarga social — como o cuidado com outros filhos e a instabilidade do trabalho informal — compromete a adesão ao acompanhamento. Portanto, tais condições resultam em atendimento fragmentado e contribuem para a manutenção de elevados índices de complicações maternas e neonatais (Rocha *et al.*, 2021).

No que se refere ao Tocantins, a gravidez na adolescência continua sendo um desafio relevante. Em 2023, registraram-se 3.631 casos, correspondendo a 16% dos nascimentos, o que evidencia desigualdades que impactam diretamente a qualidade do pré-natal (Governo do Estado do Tocantins, 2023). De forma

complementar, em Porto Nacional, entre 2018 e 2022, foram notificados 54 casos de sífilis em gestantes, revelando vulnerabilidade biológica e falhas no acompanhamento adequado (Almeida *et al.*, 2023).

Sob esse viés, o presente estudo tem por objetivo analisar as desigualdades regionais e socioeconômicas na atenção pré-natal no Brasil, discutindo os principais fatores que dificultam o acesso e a continuidade do cuidado, bem como destacar a importância da atuação multiprofissional, do fortalecimento da Atenção Primária e das estratégias educativas humanizadas na promoção da saúde materna e na redução da morbimortalidade materna e perinatal.

Métodos

Esse estudo baseou-se em uma abordagem analítica, de caráter qualitativo, fundamentada em revisão bibliográfica. Foram selecionadas publicações científicas e documentos oficiais que abordam a atenção pré-natal no Brasil, com ênfase nas desigualdades regionais, nas barreiras de acesso e na efetividade das estratégias de cuidado e educação em saúde. As fontes de dados incluíram bases indexadas como SciELO, LILACS e PubMed, além de materiais do Ministério da Saúde e de órgãos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS). A busca concentrou-se em trabalhos publicados entre 2020 e 2025, utilizando descritores como “pré-natal”, “educação em saúde” e “mortalidade materna”.

Após a coleta, os materiais foram submetidos a um processo de leitura seletiva, analítica e interpretativa, buscando identificar os principais desafios, estratégias e resultados relacionados à assistência pré-natal no contexto brasileiro. As informações foram organizadas em eixos temáticos — acesso e desigualdades, atuação multiprofissional, educação em saúde e humanização do cuidado —, o que possibilitou uma análise integrada dos achados.

Resultados e Discussão

Wanderlei (2025) confirma que a alta cobertura nacional do pré-natal esconde profundas desigualdades regionais e socioeconômicas, que se manifestam em barreiras de acesso, descontinuidade do cuidado e início tardio do acompanhamento. Tais obstáculos não se limitam à ausência de serviços, mas englobam dificuldades logísticas, precariedade na infraestrutura, falta de recursos humanos qualificados e fatores socioculturais que comprometem a adesão da mulher ao protocolo completo.

Nesse cenário, a abordagem multiprofissional e o investimento em estratégias focadas na Atenção Primária são imprescindíveis para garantir que a estratificação de risco seja efetiva e que as gestantes recebam um cuidado contínuo e fundamentado em evidências, mitigando a morbimortalidade materna e perinatal (Araújo *et al.* 2025). Assim, a estratégia de intervenção educativa e humanizada revelou-se um pilar fundamental para os resultados positivos alcançados.

Por conseguinte, o acolhimento e a criação de um vínculo sólido entre a gestante e a equipe de saúde são descritos na literatura como elementos cruciais para a superação das barreiras de adesão, especialmente em contextos de vulnerabilidade (Sousa, 2023). Mais do que a simples execução de procedimentos clínicos e exames, a educação em saúde no pré-natal atua como um mecanismo de empoderamento, que fornece à mulher autonomia sobre seu próprio processo gestacional e a capacita para o autocuidado (Brasil, 2012).

Outrossim, a utilização de abordagens pedagógicas dialógicas e adaptadas ao contexto local potencializa a compreensão das informações e a mudança de comportamento, conferindo maior efetividade às ações de prevenção de agravos e promoção do bem-estar (Lessa *et al.*, 2022), conforme preconizado pelas políticas de saúde materna do país.

Considerações Finais

Conclui-se que, apesar da ampla cobertura do pré-natal no Brasil, persistem desigualdades regionais e socioeconômicas que comprometem a qualidade do cuidado às gestantes. A precariedade da infraestrutura, a falta de profissionais qualificados e as barreiras culturais dificultam a adesão ao acompanhamento completo. Nesse contexto, o fortalecimento da Atenção Primária e a atuação multiprofissional são fundamentais para garantir um cuidado integral e baseado em evidências. Além disso, a educação em saúde, por meio de abordagens humanizadas e participativas, promove o empoderamento feminino, o autocuidado e a formação de vínculos entre gestantes e profissionais, sendo essencial para reduzir as desigualdades e melhorar os desfechos maternos e perinatais.

Referências

ALMEIDA, Eloir Ferreira de *et al.* PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTES CADASTRADAS NO SISTEMA SINAN NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL – TO NO

PERÍODO DE 2018 A 2022. **Revista FT**, [S.L.], v. 28, n. 132, p. 1-1, 16 maio 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.11204968>.

ARAÚJO, Amanda Lopes de *et al.* O IMPACTO DO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL: uma revisão narrativa da literatura. **Revista FT**, [S.L.], v. 29, n. 151, p. 40-41, 22 out. 2025. Revista FT Ltda. DOI: <http://dx.doi.org/10.69849/revistaft/cl10202510221940>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui a Rede Cegonha**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Ses-To alerta população sobre a importância da prevenção da gravidez na adolescência**. Palmas: Governo do Tocantins, 2023. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/ses-to-alerta-populacao-sobre-a-importancia-da-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia/3f25t7598m4k>. Acesso em: 25 ago. 2025.

LESSA, Millani Souza de Almeida *et al.* Pré-natal da mulher brasileira: desigualdades raciais e suas implicações para o cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 10, p. 3881-3890, out. 2022. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320222710.01282022>.

ROCHA, Caroline Gabriele Gomes da *et al.* Determinantes sociais da saúde no cuidado pré-natal: uma visão multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e50510313434, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13434 . Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/13434> . Acesso em: 4 nov. 2025.

SOUSA, Rebeca Apolinário *et al.* Realização do papanicolau durante o pré-natal: perfil das gestantes atendidas em uma unidade docente assistencial. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S.L.], v. 13, n. 85, p. 12478-12489, 25 abr. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.36489/saudecoletiva.2023v13i85p12478-12489>. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1900>. Acesso em: 03 set. 2025.

WANDERLEI, Rebeca Caroline Lopes. **ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO AO PRÉ NATAL EM REGIÕES VULNERÁVEIS**. 2025. 11f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Enfermagem em Saúde Pública, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2025.